

O conceito *economia da crueldade* como possível aporte teórico-metodológico para a Bioética de Intervenção

Bello-Urrego, Alejandra

Politóloga. Doutora em bioética pela Universidade de Brasília (UnB). bellourrego.alejandra@gmail.com

PALAVRAS CHAVE: Bioética de intervenção; colonialidade; crueldade; fundamento epistemológico.

A Bioética de Intervenção tem se constituído como uma ferramenta contrahegemônica de reflexão, denúncia e ação frente a problemas éticos surgidos da desigualdade global. Desde esse objetivo, a B.I vem propondo a criação de um estatuto epistemológico próprio. Para enfrentar esse desafio, a abertura ao diálogo com outras disciplinas teóricas tem sido permanente. O elemento norteador é criação de ferramentas emancipadoras e libertadoras para a resolução de conflitos éticos. Nesse contexto esta apresentação se propõe analisar de maneira transdisciplinar o conceito *economia da crueldade* do ponto de vista da sua potencialidade para ser transformado num instrumento de deliberação moral que seja próprio à B.I e ademais seja coerente com sua essência. Quando as bioéticas hegemônicas não problematizam a origem da vulnerabilidade, elas estão naturalizando indiretamente a crueldade como um elemento normal na vida das pessoas. Porém, a fixação de relações de dominação como relações normais é um elemento habitual de uma moral hegemônica. Por isso, as perspectivas existentes continuam sendo necessárias, embora não suficientes para responder as necessidades reais da maior parte da população mundial, vem problematizando o que a moral hegemônica normaliza. Nesta aposta por problematizar os dilemas éticos esquecidos pelas bioéticas hegemônicas, a Bioética de Intervenção vem sinalando a potencialidade do corpo como categoria de análise na construção de uma perspectiva bioética global, uma vez que ainda que o corpo não seja uma realidade ahistórica, ele tem sido constituído como eixo global do poder moderno através das relações de poder que estruturaram o mundo contemporâneo. Partindo de que todos os seres experimentam o poder a traves de um corpo vulnerável o conceito *economia da crueldade* propõe levar em consideração na deliberação moral que a exposição diferencial ao sofrimento é a principal fonte de diferenças. Tal como será defendido essa constatação permitiria levar em conta na deliberação moral que a exposição diferencial ao sofrimento é o mecanismo que materializa o que a B.I começou a chamar em 2011 como *colonialidade da vida*; a ontologia da vida que autoriza a pensar que algumas vidas são mais importantes do que outras desde o ponto de vista político”. Incluir a consideração da dosagem colonial do sofrimento na deliberação moral poderia se constituir numa

ferramenta própria a B.I para identificar as posições morais capazes de interromper essa economia.

REFERÊNCIAS

- [1] GARRAFA, V; PORTO, D. Intervention Bioethics: A Proposal for Peripheral Countries in a Context of Power and Injustice, *Bioethics* 17, n.o 5-6 (octubre de 2003): 399-416.
- [2] GARRAFA, V; LORENZO, C. Moral Imperialism and Multi-Centric Clinical Trials in Peripheral Countries, *Cadernos De Saude Publica* 24, n.o 10 (octubre de 2008): 2219-26.
- [3] NASCIMENTO, WF; GARRAFA, V. For a not colonized life: dialogue between intervention bioethics and coloniality, *Saúde e Sociedade* 20, n.o 2 (junio de 2011): 292, <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000200003>.